

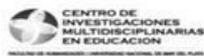
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

DIÁRIO DO COTIDIANO DE EXPERINCIA DE FORMAÇÃO: NARRATIVAS DE JOVENS ESTUDANTES DE CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Menezes, Alexandre Junior De Souza
UNEB
alexandrejuniorsm@hotmail.com

Oliveira, Adelson Dias De
UNEB
adelsonjovem@gmail.com

Amorim, Ricardo José Rocha
UNEB
amorim.ricardo@gmail.com

Resumo: A pesquisa aborda a formação técnica dos jovens do campo e sua relação com a Ecologia Humana, tem como objetivo investigar compreender a relação ambiente, sociedade e sujeito presente no processo formativo dos jovens estudantes em agropecuária e /ou gestão ambiental que fazem parte da república do IRPPA (Juazeiro, Bahia/Brasil) e sua vinculação com a prática pessoal e profissional (uma vez que recebem duas formações, uma contemplando o agronegócio e a outra a agricultura familiar). Tem como questões norteadoras as que seguem: Como a relação ambiente, sociedade e sujeito aparece na vida dos jovens estudantes em agropecuária e /ou gestão ambiental? Quais mudanças são observadas nas práticas pessoais e profissionais dos jovens antes e após conclusão do curso técnico em agropecuária e/ou gestão ambiental? A pesquisa trata-se de uma investigação qualitativa, com a utilização de estudo de caso; utiliza-se das narrativas dos jovens, sendo o diário do cotidiano utilizado como instrumento de recolha. A análise dos resultados será a partir dos estudos da Análise de Conteúdo. Por ser um estudo em andamento espera-contribuir nas reformulações ou construção de políticas de formação técnica dos jovens do campo.

Palavras-chave: Ecologia Humana; Gestão socioambiental; juventudes do campo; formação técnica de jovens.

Introdução

O trabalho a seguir trata-se de um ensaio de elementos apresentados na pesquisa de mestrado, que já encontra-se em estado de execução e aborda a formação técnica dos jovens do campo e sua relação com a Ecologia Humana, tem como objetivo investigar compreender a relação ambiente, sociedade e sujeito presente no processo formativo dos jovens estudantes em

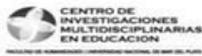
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

agropecuária e /ou gestão ambiental que fazem parte da república do IRPPA e sua vinculação com sua prática pessoal e profissional (uma vez que recebem duas formações, uma contemplando o agronegócio e a outra a agricultura familiar). Além disso o trabalho abordará uma proposta de metodologia com um diferencial, voltado para o campo da ecologia humana que exige alguns diferenciais, assim proponho uma ferramenta denominada de diário do cotidiano de experiência de formação. A seguir trarei alguns elementos para situar o leitor no contexto da pesquisa.

As relações criadas entre humanos (pessoas) e o meio ambiente (natureza) sofrem transformações constantes e provocam modificações significativas na sociedade contemporânea. A partir do momento em que a natureza passa a ser substituída por construções e modificações com o intuito de trazer benefícios para as pessoas, sente-se a necessidade de um equilíbrio nesse processo. Motivado por essa questão, destaco a pertinência da inserção de um conjunto de ações que possibilitem às gerações contemporâneas e futuras uma interação sustentável entre o meio ambiente e a humanidade, tendo em vista que ocorre desde muito cedo a exploração dos recursos naturais pela sociedade.

O consumo e utilização dos recursos naturais requer conhecimentos específicos que possibilitem uma relação de sustentabilidade garantindo o não esgotamento. Para tanto esse trabalho precisa chegar potencialmente aos jovens que ainda estão no seu processo formativo, sendo na Educação Básica o momento potencial para se construir práticas e consolidar conhecimentos que irão impactar na sua vida pessoal e profissional.

Assim, esta pesquisa tem por tema de interesse A formação de jovens técnicos em agropecuária e gestão ambiental e sua relação com o contexto do semiárido na sua atuação profissional futura. O interesse por esta temática localiza-se na observância do envolvimento de jovens que vivem em comunidades do campo, em fase de escolarização, dispendo da agricultura familiar, inseridos nos movimentos sociais e nas novas perspectivas de geração de renda em áreas rurais, numa busca da continuidade de sua formação. Em muitos dos casos, esses jovens concluem os estudos em escolas localizadas em áreas urbanas ou em distritos

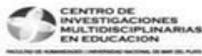
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

e/ou aglomerados com perspectivas urbanocêntricas. Consequentemente toda a formação se dá com um currículo voltado para aspectos que dão ênfase nas atividades não agrícolas.

Todavía, alguns jovens que estão envolvidos em ações comunitárias, ligadas a atividades de organizações não governamentais e à associação de trabalhadores rurais têm a possibilidade de conclusão do ensino médio na modalidade profissionalizante, porém, para tanto necessitam sair de sua comunidade e se deslocar para o centro urbano da cidade Juazeiro-BA. Isso graças ao intermédio de uma das ações realizadas pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, a república de estudantes, localizada na área rural de Juazeiro – BA.

Estes jovens recebem apoio do IRPAA em termos de hospedagem e formação na perspectiva da Convivência com o Semiárido - CSA, além de manter o vínculo com as atividades agrícolas que faziam parte do seu cotidiano nas comunidades de origem. Ao mesmo tempo estudam no Centro Territorial de Educação Profissional do Vale do São Francisco – CETEP/Juazeiro/BA na educação formal para conclusão do ensino médio na modalidade profissionalizante (Cursos técnicos em Agropecuária e Gestão Ambiental). A república acolhe ainda egressos do curso técnico profissionalizante nas áreas acima mencionadas e que estão no curso superior de Engenharia Agrônômica ofertado pela UNEB. Destaque-se que atualmente estes jovens começam a adentrar em outros cursos de áreas distintas em universidades da região.

Diante da realidade vivida e apresentada até então, tendo em vista a perspectiva da Ecologia Humana e todos os princípios que dela fazem parte, instiga-me a investigar a relação entre as dimensões humano e natureza na prática profissional futura desses jovens, uma vez que eles recebem a formação técnica no CETEP voltada para a discussão do agronegócio e vivenciam no IRPAA práticas de agroecologia, fortalecimento da agricultura familiar e a discussão e aplicação de tecnologias voltadas para a convivência com o semiárido.

Deste modo, proponho enquanto problema as seguintes questões: Como a formação vivenciada no CETEP e IRPAA são significadas pelos jovens estudantes que fazem parte da república? Como a relação ambiente, sociedade e sujeito aparece na vida dos jovens

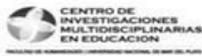
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

estudantes em agropecuária e /ou gestão ambiental? Quais mudanças são observadas nas práticas pessoais e profissionais dos jovens antes e após conclusão do curso técnico em agropecuária e/ou gestão ambiental do CETEP e a experiência na república do IRPAA?

O caminho metodológico deste trabalho tem seus lastros na Pesquisa Qualitativa, uma vez que tem como objeto o desvelamento de um fenômeno social e encara como principal desafio a construção de um conjunto de saberes implicados na vivência de jovens estudantes. Adoto como perspectiva para o estudo a realização de um Estudo de Caso, uma vez que possibilitará uma análise mais aprofundada do objeto de estudo em tela.

Como instrumentos de pesquisa utilizarei a observação do cotidiano dos jovens, uma vez que a observação “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (Lakatos y Marconi, 2003, p. 190). A observação descrita será acompanhada da proposição aos participantes do estudo da construção de um diário do cotidiano na república e no CETEP. O diário terá a função de aproximar o pesquisador aos participantes do estudo, além de possibilitar aos sujeitos a condição de expressar suas experiências de maneira particular e subjetiva.

Após a realização da observação e de posse do diário construído pelos participantes pretende-se então realizar entrevistas narrativas, uma vez que se tem a necessidade de adentrar ao objeto de estudo de forma adensada e ampliada.

O cenário da pesquisa como já foi dito, será a república de estudantes do IRPAA. Tendo em vista que,

Este espaço, desde o ano de 1994, recebe jovens estudantes originários do campo para fazerem o curso profissionalizante técnico em Agropecuária e, mais recentemente, o curso técnico no Centro Territorial de Educação Profissional do Vale do São Francisco – CETEP SF, sendo a República o espaço de apoio e convivência durante o período de estudo. (Oliveira, 2014, p. 28)

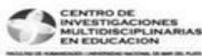
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

Sendo os sujeitos da pesquisa os jovens estudantes que estão no início da formação e aqueles que estão concluindo e/ou já tenham concluindo e estejam na fase de estágio ou atuação profissional, tendo em vista atender aos objetivos propostos para esta pesquisa.

A análise dos dados ocorrerá mediante a sistematização e categorização das informações, sendo utilizado método de análise de conteúdo em Bardin (1977), o percurso do trabalho com os dados desta pesquisa pode ser compreendido da seguinte forma: Pré-análise, Exploração do material, Construção de Categorias, Tratamento dos Resultados.

A escolha do tema se dá exatamente pela necessidade de ampliar o olhar para as discussões que circundam a área ambiental, de maneira particular ao que diz respeito às práticas ambientais sustentáveis e que considere uma relação harmoniosa entre a natureza e a sociedade (o ser humano). Vincular a proposta à investigação e compreender os processos formativos de jovens que estão intimamente ligados às temáticas ambientais se fortalece por considerar o potencial agregador e criativo que este público tem, todavia, ainda pouco explorado e que se desde cedo for trabalhado, neste caso na sua formação básica, teremos reversões significativas nas práticas ambientais, um diálogo direto com a ecologia humana e a gestão socioambiental.

Deste modo, é pertinente considerar que nas últimas décadas os avanços tecnológicos, o aumento de indivíduos no planeta e o crescente número de indústrias têm provocado grandes consequências no meio ambiente, gerando essas ações antrópicas que têm se tornado práticas constantes. Nunca se discutiu tanto sobre as questões ambientais como nos últimos tempos, ocorrência das mudanças climáticas no mundo, sendo o homem o principal fator para esses acontecimentos. Sendo assim, há a necessidade de se pensar em formas de estacionar esse desequilíbrio vigente e trabalhar a mudança de hábitos. Tais aspectos vinculam-se diretamente às questões da ecologia humana no que diz respeito a relação do homem com o meio ambiente incluindo os fatores sociais, econômicos e psicológicos (Machado, 1984).

As relações estabelecidas pelas pessoas com a natureza e a transcendência aos conceitos da ecologia tornam primordiais para se construir novas perspectivas quanto a forma de entender o comportamento humano sob as influências de variáveis ambientais e vice-versa. Desta

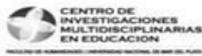
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

forma, pensar a formação de jovens para o cuidado com as questões ambientais em sua prática pessoal e profissional a partir da experiência formativa vivenciada no curso técnico em agropecuária e/ou gestão ambiental torna-se pertinente para a ampliação e consolidação dos conceitos de Ecologia Humana e Gestão Socioambiental.

Assim, ao se deparar com práticas diversas que dialogam com as ações ambientais e seus impactos sociais, se faz necessário também construir um diálogo direto com as significações e o equilíbrio entre o humano e a sociedade. Tal equilíbrio requer conhecimentos específicos e/ou amplamente divulgados e esclarecidos. Machado (1984) provoca-nos a pensar a relação de equilíbrio a partir das discussões que emergem e nos levam a compreensão da adaptabilidade humana e sua relação homeostática, ou seja, “em Ecologia Humana, a homeostase é desorganizadora – organizadora e evolucionária” (Idem, 1984, p. 59).

Parte-se do princípio de que se faz necessário a consolidação de um processo contínuo de formação para que se possa pensar no avanço nas questões que vinculam o humano a natureza. Então, se a formação técnica e/ou profissional conseguir vislumbrar tais aspectos é possível que tenhamos profissionais que incluirão em sua prática cotidiana um olhar holístico para a sua atuação, uma vez que tal premissa deva considerar “o pressuposto de partida que privilegia a análise das mútuas dependências, experimentadas nos ecossistemas, entre os seus ocupantes e os recursos disponíveis” (Pires y Craveiro, 2011, p. 4).

A inserção do debate das questões ambientais no Plano Nacional de Educação – PNE e a sua implementação nas ações curriculares da Educação Básica, como necessidade eminente e todas as questões dele geradas fortalecem a inquietação sobre a temática. A formação dos jovens na modalidade profissional, especialmente na área de agrárias, na região, tem uma característica específica: a relação direta com as demandas do agronegócio. Compreender, então, tais processos formativos possibilita a construção de um novo cenário formativo para as futuras gerações e vincula diretamente o debate para a relação humano e sociedade e sua relação de interdependência.

Acredito ainda, que o desenvolvimento deste estudo trará contribuições significativas para o espaço acadêmico, de maneira particular para fortalecimento das discussões acerca da

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

Ecología Humana e da Gestão Socioambiental como áreas do conhecimento, além de possibilitar o avanço do conhecimento quanto aos processos formativos de jovens e benefícios a comunidade externa ao meio acadêmico, uma vez que diretamente poderá iniciar uma ruptura nas práticas pessoais e profissionais destes sujeitos.

Marco teórico-conceitual

Como perspectiva teórica, o texto apresenta duas questões centrais: pensar as juventudes no cenário da formação/escolarização profissionalizante, de maneira particular aqueles que optam por uma formação na área de agrárias e ambiental e vincular o debate às questões da ecologia humana e gestão socioambiental. Nesse interim, o texto apresenta alguns aspectos teóricos que contribuem para a compreensão de tais elementos.

Inicialmente proponho lançar o olhar às questões que envolvem a discussão sobre juventudes e em meio a esta discussão introduzo aspectos teóricos que fundamentam a Ecologia Humana.

É preciso dar visibilidade e oportunizar as juventudes o entendimento e o atendimento às necessidades específicas desse grupo social que começa a ocupar espaço na agenda política e na construção de ações efetivamente significativas contemplando, nesse sentido, o direito ao lazer, cultura, saúde, trabalho, educação. Enfim, o direito à participação social e cidadã. No bojo das mudanças sociais, emerge o jovem como mobilizador e propulsor de mudanças quanto ao modelo hegemônico vivido na sociedade.

Evidenciada no cenário acadêmico e social, a juventude passa a ser uma temática abordada pelos mais variados autores e vieses de pesquisa. O atendimento às questões de políticas públicas coloca em cena um novo formato de se pensar a juventude e todos os elementos que a envolve na sociedade marcada principalmente pelo retorno dos diversos movimentos juvenis, que perpassa pela musicalidade – o movimento do hip hop - a partir da década de 90 do século XX; a violência e a privação de liberdade, por movimentos estudantis; o aumento significativo da presença de jovens com defasagem escolar, participando do ensino de Educação de Jovens e Adultos; a emergência do ensino noturno, de forma mais ampliada nas periferias, dentre outros elementos que interpelam o jovem como processo de afirmação

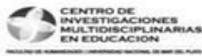
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

diante do projeto de sociedade que vigora e impõe a esses sujeitos a adequação às mais variadas formas de interdição do seu discurso e do seu fazer.

É visível uma presença grande de temas que são abordados pelos estudos e na produção de referencial teórico/bibliográfico sobre juventude nas diversas universidades do país, todavia, estes se voltam para olhar o jovem no espaço urbano. É perceptível que é crescente o número de estudos sobre o sujeito que está inserido na cidade, os quais evidenciam todos os aspectos que estão envoltos na condição urbana. Refiro-me, nesse caso à vivência em aglomerado populacional, contendo convenções e contratos de convivência ligados a uma estrutura física, econômica. Mediante esses elementos, as pessoas convivem cotidianamente com a presença de grandes construções verticais como prédios, fábricas e empresas, principal impulsionador de geração de renda e mobilidade aligeirada; as pessoas vivem sempre com pressa e detentoras de mundos culturais específicos, sendo relegadas para segundo plano as demais juventudes que fazem parte do mosaico social do Brasil, nesse caso, os presentes nas ruralidades.

Considerando tais aspectos e pensando na formação dos jovens, o que salta a discussão é exatamente pontuar que estes se constituem de forma diferenciada com questões específicas, inerentes as suas subjetividades. Não se formam em tempos e espaços únicos, existe aí uma perspectiva de distinção que deve ser observada. Conforme Oliveira,

Ao compor os diversos espaços de formação da juventude, [...] o tempo ou os tempos não são os mesmos para eles, e que essa dimensão não tem tanto valor significativo, apesar de intervir de forma direta na maneira em que se constitui e se apresentam como jovem, rompendo na atualidade com o estigma do “Jeca Tatu” e do “ignorante”, levando-se em consideração que, cada vez mais, adentra ao campo os aspectos inerentes ao crescimento tecnológico e nesse movimento de hibridização, não mais se distingue como uma coisa da cidade ou da roça, mas como algo que faz parte da rotina diária desses sujeitos. (2014, p. 50)

A hibridização em que o autor menciona tem vinculação direta com a perspectiva da formação em que estes recebem. Geralmente os aspectos curriculares que são trabalhados não dão conta de possibilitar aos sujeitos jovens que estão localizados no campo a sua relação

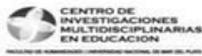
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

identitária com aquele espaço, elemento esse que provoca um distanciamento dessa realidade. Porém ao investir no campo das relações humano – meio ambiente, seja ele no espaço da cidade ou do campo é possível evidenciar novas perspectivas para a atuação destes sujeitos com o espaço em que convive.

As experiências formativas de jovens com cursos técnicos profissionalizantes na área de agrárias é uma das maneiras de possibilitar a inserção de um olhar mais aguçado quanto aos aspectos ambientais e todos os seus impactos na sociedade e na relação com o humano. Este diálogo é ampliado principalmente no que diz respeito a inclusão do debate de continuidade e fortalecimento da agricultura familiar, existe um movimento de distanciamento da vida do campo demarcado pela formação recebida na cidade e/ou o sentimento de retorno com perspectivas de aplicação do conhecimento e melhoria daquele lugar com o intuito de produção de melhoria da qualidade de vida, neste sentido é possível considerar que,

Permanecer ou voltar para o campo não significa necessariamente uma derrota ou um fracasso para o jovem, mas pode ser resultado de uma escolha motivada pelo desejo de manter um padrão de vida possibilitado pelo fato de morar com a família, junto de amigos e parentes, compartilhando códigos e valores, mas também ter acesso a determinados bens materiais e simbólicos que, até recentemente, só eram disponíveis nas cidades. (Carneiro, 2007, p. 60)

O acesso aos bens materiais e simbólicos mencionados pela autora leva a construção de novas perspectivas para se pensar a prática formativa do sujeito jovem. O conhecimento adquirido o provoca a repensar suas intervenções no meio ambiente e quais as consequências destas para a sua vida. Além disso, outra questão que emerge está ligada à constatação do envelhecimento da população e de maneira particular para o campo. Há um declínio da população jovem, o que requer desta maneira uma formação que garanta a harmonização entre a sociedade e o meio ambiente.

É nesse sentido que a ecologia humana ganha espaço no debate, uma vez que estabelecer este diálogo entre sociedade e meio ambiente de maneira harmoniosa torna-se aspecto fundante na contemporaneidade. Vale destacar que apesar da concepção de ecologia humana está

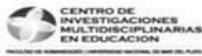
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

vinculada ao debate dos elementos da biología, esta tem origem principalmente nas teorias sociológicas, principalmente a partir dos estudos da Escola de Chicago com conceitos de competição e sucessão (Begossi, 1993). A ecologia humana tem como premissa para as discussões aqui evidenciadas, a relação de interdependência que se constitui o campo do humano com os aspectos ambientais. Atualmente, com a substituição da natureza por construções tem provocado desequilíbrios ambientais que acabam alavancando problemas de convivência entre a população e os espaços ocupados, logo uma espécie de simbiose é constituída. Considerar os sujeitos, o meio ambiente e toda a sua relação é pertinente para se pensar as relações socioambientais, assim,

Essa ligação com as outras partes da natureza, proposta pela Ecologia Profunda é refutada por abordagens como a da Ecologia Social que nega, em alguma medida, o Social da Ecologia. Nos discursos e práticas dos povos indígenas, por exemplo, percebemos como eles sentem a Terra, ou seja, as montanhas. Parece paradoxal, mas a Ecologia Social tem influenciado bastante os debates socioambientais nos países do Sul, particularmente, nos movimentos sociais associados aos povos e comunidades tradicionais: indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, ciganos, seringueiros, povos de terreiros, geraizeiros, fundos de pastos, atingidos de barragens, entre outros. (Marques, 2012, p.17)

O autor propõe pensar a ecologia humana para além de uma relação de exploração direta, portanto incluir nesse processo uma construção de trocas que vão dar conta de uma construção simbólica das relações com a natureza. Tal motivação é o que provoca também se pensar como a formação dos jovens nos cursos profissionalizantes nas áreas de agrárias estão dando conta de ampliar a compreensão e sua atuação para além de uma relação de exploração do meio ambiente.

Como preconizam as diretrizes que fundamentam a Ecologia Humana, a relação de interdependência existente na lógica dos sistema homem e meio ambiente deve ser pensada de maneira holística. Tais elementos são constituídos no paradigma sistêmico na perspectiva da construção de um trabalho interdisciplinar, em que pese a junção de conhecimentos variados quanto a construção de novos conceitos e rompimentos paradigmáticos. Nessa direção

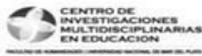
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

Machado (1984, p. 76) sinaliza que “a pesquisa interdisciplinar é caracterizada pelas conexões substantivas entre componentes e sistemas”.

Diário autobiográfico do cotidiano/diário do cotidiano da formação

Uma das principais características nos estudos em Ecologia Humana é a perspectiva de subjetividade humana, por isso, para desenvolver minha pesquisa considero a concepção de que diz respeito à constituição, isto é, ao fundamento, aquilo que viabiliza essas identidades, pode-se dizer, dessa forma, que a subjetividade corresponde à existência de uma essência subjacente à experiência, pois designa a consciência de si (Faye,1990,p.2477), assim, para alcançar essa subjetividade, proponho realizar um estudo de caso e como dispositivos de recolha utilizarei o diário do cotidiano produzido pelos jovens e a partir de então, elegerei até três jovens colaboradores para realizar entrevistas narrativas. Acredito que com o diário do cotidiano e as entrevistas poderei enfatizar aquilo que não é evidenciado na sua fala, seja por vergonha ou oportunidade de lembrar dos mesmos. Acredito que essa subjetividade muitas vezes trata-se de particularidades, traumas ou questões delicadas, no qual o sujeito muitas vezes não consegue se expressar ou evidenciar, sendo que passam despercebido ou pouco evidenciado.

É com essa perspectiva que opto por introduzir como dispositivo central de recolha junto aos jovens o diário do cotidiano, uma vez que este possibilita aos colaboradores inscreverem-se cotidianamente. A escrita dos relatos diários e da memória das atividades do seu dia, mediada por reflexões diversas enriquecem os relatos em que se constituirá a escrita e a produção autobiográfica do seu cotidiano formativo e de convivência com os diversos ambientes em que estão.

Entendo que o diário do cotidiano possibilitará e/ou será uma ferramenta para dar suporte as entrevistas narrativas e evidenciar as subjetividades destes sujeitos e ainda a possibilidade de identificar os núcleos de sentido para a investigação a que me proponho.

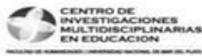
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

Assim, o Diário do Cotidiano, se diferencia de outros tipos de diários já utilizados, pois a sua abordagem e organização, não está centrada somente no registro das atividades diárias, acredito que essa ferramenta possibilitará aos colaboradores a inserção de momentos de reflexão contínua sobre as ações ali registradas, servindo como aspecto formativo, bem como de produção de uma memória escrita de sua autobiografia, demarcada pelo tempo de convivência e formação técnica profissional, desta maneira não visa apenas dar destaque as questões subjetivas do sujeitos da pesquisa, tem uma intencionalidade ampliada e assim me permitirá eleger núcleos de sentido para o aprofundamento.

Diante das diversas leituras que realizei, identifiquei que existe muitos trabalhos escritos sobre a utilização de diários em suas pesquisas ou até mesmo a sua construção, porém, caminham na perspectiva de diários de campo, produzidos pelos pesquisadores nas dimensões etnográficas, no campo educacional se percebe o registro das atividades rotineiras da prática pedagógica, todavia na área da Ecologia Humana não identifiquei a sua utilização, ademais da lógica etnográfica ou de diário de campo, por isso acredito que o diário do cotidiano será uma perspectiva metodológica diferenciada e que me possibilitará maior aproximação com a subjetividade formativa que os jovens apresentam.

Para a estruturação do diário, levo em consideração que para chegar no objetivo desejado necessito eleger alguns núcleos de sentido geral, que dentre eles estão, conhecer o contexto de onde os jovens vieram e sua trajetória até chegar a república do IRPAA, além de conhecer o processo inicial de ingresso e por fim como se dá a sua formação e ações e as questões que motivaram os jovens e ingressarem num curso de formação técnica profissionalizante.

Acredito mediante tais aspectos que o diário do cotidiano, aliado as entrevistas narrativas se tornam ferramentas pertinentes para aflorar essas particularidades, aspectos que coloquem o sujeito em uma posição de reflexão e narrador de sua história, assim conceituo o diário como um dos gêneros da literatura autobiográfica, que busca registros das vivências e sentimentos de um sujeito face ao mundo que o rodeia, possui um carácter intimista e confidente, no qual é o testemunho cotidiano, por vezes com algumas descontinuidades, do cotidiano de alguém que fixa, através da escrita, factos, desejos, emoções, assim a escrita de um diário...

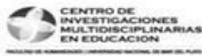
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

[...] não é apenas um exercício disciplinar, é uma experiência em seu sentido mais profundo, pois, ao narrar a si mesmo, o sujeito narra não somente o que lhe sucede, mas também o que sente e como sente. É uma experiência porque se conecta ao sentido que o sujeito atribui a si e ao mundo. (Salva, 2008, p. 167)

Por fim, assinalo que os estudos e pesquisas realizados no campo da Ecologia Humana ainda são bem recentes, seus primeiros resultados surgem na escola de Chicago no Estados Unidos no início do século passado; na busca de compreender os processos de urbanização, tais trabalhos utilizava de ferramentas fenomenológicas para responder as questões voltadas para a violência, a criação de periferias, entre outras, porém para responder tais questões, foi necessário o empenho de diversos cientistas de várias áreas do conhecimento, para solucionar tais questões, ai em 1936 o pesquisador Robert Ezra Park cria o conceito de ecologia tendo publicado no jornal THE AMERICAN JOURNAL OF SOCIOLOGY “ A Ecologia Humana é uma tentativa de aplicar à inter-relação entre seres humanos um tipo de análise já previamente aplicada às inter-relações entre plantas e animais.... uma tentativa de investigar os processos pelos quais o equilíbrio biótico e o equilíbrio social, os processos pelos quais, quando a transição é feita de uma ordem relativamente estável para outra.”

Com o passar dos tempos, a ecologia humana expandiu e ganhou diversos centros de estudos e surgiram novos teóricos para ampliar os estudos e teorias na área da ecologia humana na contemporaneidade, onde chegamos a conclusão que os estudos em E.H pode ser definido como o estudo a relação do ser humano com o seu ambiente natural. De constituição física bastante desvantajosa, o ser humano (Homo sapiens), por meio da cultura, adotou, e levou às últimas consequências, a estratégia de adaptar o meio ambiente ao seu corpo. (Robert Park, Iva pires, Fernando Avila- pires, Juracy Marques, Paulo de Almeida Machado)

São estes elementos que me provocaram a eleger como dispositivo de pesquisa o diário do cotidiano, pois me possibilita provocar os colaboradores a imergirem em seus universos particulares e por conseguinte emergir em novos sentidos aos suas experiências cotidianas, a subjetividade ganha destaque e possibilita a interação com a compreensão dos processos formativos e suas perspectivas profissionais construídas.

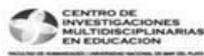
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

Conclusão

Acredito ainda, que o desenvolvimento deste estudo trará contribuições significativas para o espaço acadêmico, de maneira particular para fortalecimento das discussões acerca das questões interdisciplinares, uma vez que a pesquisa em tela possibilita articular conhecimentos de áreas distintas do saber, além de avançar para o conhecimento quanto aos processos formativos de jovens e benefícios a comunidade externa ao meio acadêmico, uma vez que diretamente poderá iniciar uma ruptura nas práticas pessoais e profissionais destes sujeitos.

Considerando toda a discussão construída até então, verifica-se a necessidade de realização do estudo junto ao público jovem que opta por uma formação ligada ao trato direto com o meio ambiente ou das questões que dele derivam, por perceber que em muitos dos casos o pouco conhecimento ou ainda informações equivocadas quanto aos cuidados ambientais em detrimento ao uso desenfreado dos recursos naturais pelo humano estão presentes no cotidiano das sociedades contemporâneas.

Como se trata de uma pesquisa em andamento, não é possível inferir resultados diretos, todavia o que é perceptível é que existem uma crescente perspectiva de estudos que adentram o universo juvenil, porém, com a necessidade urgente de dar visibilidade as juventudes que estão presentes no campo e todo o seu processo formativo.

Referências

- Bardin, L. (1977) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Begossi, A. (1993). *Ecologia Humana: Um enfoque das relações Homem-Ambiente*. Interciencia 18(1): p. 121-132. Disponível em: <<http://www.interciencia.org.ve>>. Acesso em 23 de março de 2016.

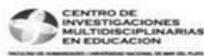
7, 8 y 9 de septiembre de 2017

II FÁBRICA DE IDEAS

(HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

- Bertaux, D. (2010). *Narrativa de vida: a pesquisa e seus métodos*. Tradução Zuleide Alves Cardoso Cavalcante; Denise Maria Gurgel Lavallée. Natal, RN:EDUFRN; São Paulo: Paulus.
- Carneiro, M. J. (2007) *Juventude e novas mentalidades no cenário rural*. In: _____; CASTRO, E. G. de (Org.). *Juventude do campo em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X.
- Faye, E. (1990). *Subjectivité*. In *Encyclopédie Philosophique Universelle. Les Notions Philosophiques* (V.2, pp.2477-2480). Paris: Presses Universitaires de France.
- Lakatos, E. M. Marconi, M de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. - 5. ed. - São Paulo: Atlas .
- Machado, P de A. (1984). *Ecologia Humana*. São Paulo: Cortez; Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; São Paulo: Autores Associados.
- Marques, J. (2012) *Ecologia da Alma*. - Petrolina: Franciscana.
- Oliveira, A. D. (2011). *Jovens no Semiárido Baiano: Experiências de Vida e Formação no Campo/ Adelson Dias de Oliveira*. Salvador. 2014. *Dissertação de Mestrado* - Universidade do Estado da Bahia - Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade.
- Park, R. E. (1936) *Human Ecology*. *The American Journal of Sociology*, p. 1-15, jul.
- Pires, I. M. Craveiro, J. L. (2011). *Ética e prática da Ecologia Humana: Questões introdutórias sobre ecologia e a emergência dos riscos ambientais*. Coleção Ecologia Humana 1. Lisboa: Apenas Livros Lda e Autores.
- Salva, S. (2008). *Narrativas da Vivência Juvenil Feminina: histórias e poéticas produzidas por jovens de periferia urbana de Porto Alegre*. Porto Alegre: UFRGS, Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação.